

Vamos cuidar do lugar onde vivemos



O descarte incorreto de
lixo e esgoto doméstico
polui o solo, os rios,
lagoas e oceanos.
E também afeta
todos nós.

É lixo?

Nós nos acostumamos a pensar que tudo o que jogamos fora é lixo, algo inútil, sujo e sem valor. E jogamos fora, de qualquer maneira, sem saber o seu destino.



Isso precisa mudar.

Grande parte do que pensamos ser lixo são resíduos, ou seja, materiais que podem ser reutilizados ou reciclados. O que não serve para uns pode ser útil para outros, ou se tornar matéria-prima para a fabricação de outros produtos e gerar recursos.

Entenda a diferença:

Material reciclável

É tudo que pode ser reaproveitado, seja para ser reutilizado, seja para ser transformado em novos produtos.

Exemplos: vidro, metal, embalagens em geral, plástico, papel e papelão, ferro, cobre.

Material compostável

Os restos de alimentos, frutas, legumes e verduras, guardanapos usados, borra de café, filtro de papel para café etc.

Material não reciclável

O que não pode ser transformado em outro produto, ou seja, não pode ser reciclado.

Exemplos: fraldas e absorventes descartáveis, papel higiênico usado, papel adesivo, papel engordurado, plástico filme, espelho, vidro plano, vidro de automóveis.

De onde vêm os resíduos

Toda ação humana produz resíduos. Conseqüentemente, os resíduos são gerados em diversos ambientes:



Doméstico

Restos de comida, papéis, vidros, plásticos etc.

Vias públicas

Resíduos originários da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas, folhas, galhadas, poeira etc.

Agrícola

Resto de colheitas, fertilizantes, agrotóxicos, esterco, rações e produtos veterinários.

Comercial

Em lojas, supermercados, restaurantes e outros estabelecimentos.

E em outras atividades, como industriais, hospitais, nas obras e reformas.



Todos os produtos que consumimos utilizam recursos naturais, ou como matéria-prima ou em seu processo produtivo, que na maioria das vezes depende de água e energia. Por isso, é fundamental repensar nossas escolhas para não comprometermos a vida das futuras gerações.

Para onde vão

Tudo aquilo que jogamos fora permanece no ambiente e vai para:

Galpão de coleta seletiva

Local para separação, prensagem e enfardamento dos resíduos recicláveis para posterior reintrodução no mercado como matéria-prima.

Vantagens

- Reduz a extração de matéria-prima virgem;
- Reduz o desperdício, pois possibilita a reciclagem de materiais que iriam para o aterro sanitário;
- Reduz o consumo de energia;
- Prolonga a vida útil dos aterros sanitários;
- Cria oportunidade de fortalecer organizações comunitárias e cooperativas de catadores de materiais recicláveis;
- Cria trabalho e renda;
- Gera sensibilização e comprometimento social à medida que evidencia o desperdício dos recursos naturais e a poluição causada pelos resíduos.

Aterro sanitário

Local preparado especialmente para receber os rejeitos. Após proteção e impermeabilização do solo, os rejeitos são enterrados em camadas sucessivas de espessuras pré-determinadas, que são recobertas por uma camada de solo argiloso. Possui sistemas para captação e tratamento de gases e chorume. É o destino mais adequado para os rejeitos.

Lixão

Espaço aberto onde o lixo é jogado sem qualquer tipo de tratamento, contaminando solo e águas subterrâneas. Também atrai animais transmissores de doenças e libera gases poluentes. Por isso, o descarte de resíduos nesses locais é proibido por lei.

É importante dar a destinação adequada aos materiais que descartamos, enviando os resíduos para tratamento e os rejeitos para disposição em aterros sanitários, de forma a não poluir e degradar o ambiente e não gerar impactos sobre a saúde humana.

Veja como a destinação inadequada dos resíduos impacta o seu dia a dia e por que é importante mudar de hábitos

Sujeira, mau cheiro e doenças

A decomposição da matéria orgânica do lixo e do esgoto lançados irregularmente em rios e lagoas libera gases que causam problemas respiratórios, além de contribuir para o aquecimento global. Além disso, os microrganismos e animais nocivos à saúde proliferam nesses ambientes, causando desconforto, doenças e prejuízos ao comércio e ao turismo.



Assoreamento

Entulho, resíduos e outros detritos acumulados no fundo dos rios e lagoas prejudicam a navegação, a pesca e outras atividades. A luz do sol não entra, o ar não se renova, os peixes morrem e a qualidade da água se deteriora.



Contaminação do solo e da água

Material orgânico e rejeitos despejados a céu aberto e expostos à ação das chuvas acabam se infiltrando na terra, contaminando o solo e as águas subterrâneas ou escoando para rios e lagoas, poluindo-os e provocando inundações.



Danos à fauna aquática

Resíduos, principalmente os plásticos, se fragmentam gerando microplásticos, que são confundidos com alimentos pela fauna aquática, causando a morte desses animais. Os microplásticos são também ingeridos por nós, ao consumirmos alimentos e animais contaminados.

Enchentes e deslizamentos de terra

Se a água não consegue escoar por causa de galerias pluviais e bueiros entupidos, ou por conta do acúmulo de resíduos em rios, lagos, canais e valões, as cheias acabam se tornando mais intensas, durando mais e causando inúmeros prejuízos materiais.



O que podemos fazer?

- Repensar nossos hábitos de consumo;
- Reduzir compras desnecessárias, adquirindo o indispensável;
- Adquirir bens e serviços produzidos o mais próximo possível de sua casa;
- Escolher produtos reutilizáveis e recicláveis ou feitos com material reciclado;
- Levar sempre uma sacola para escolher produtos sem embalagem;
- Separar os resíduos corretamente.

Precisamos ter consciência de que as escolhas que fazemos têm impacto no ambiente e na nossa qualidade de vida.

Reduzir a quantidade de resíduos e destinar corretamente os que são gerados depende de cada um de nós.



Conhecendo

a coleta convencional e a coleta seletiva

Coleta seletiva

Neste tipo de coleta, os moradores limpam, separam e colocam os materiais recicláveis em sacos plásticos transparentes. O que as usinas de reciclagem não conseguem reaproveitar segue normalmente para um aterro sanitário. Além de proteger o meio ambiente, a coleta seletiva gera trabalho e renda para catadores e outros profissionais ligados à reciclagem.



Coleta convencional

Sistema em que o lixo é recolhido em dias e horários determinados, conforme a rua e o bairro. Para ser eficiente, os resíduos devem ser colocados em sacos fechados e dispostos para o serviço de recolhimento nos dias e horários determinados pelo operador do serviço.



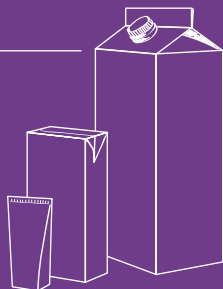
O que é reciclável e o que não é



	Recicláveis	Não recicláveis
Metal	arames, esquadrias, ferragens, latas de aço, latas de alumínio	clipes, esponjas de aço, grampos
Papel	caixas, cartões, envelopes, folhas e aparas de papel, folhetos impressos em geral, fotocópias, jornais, papelão, rascunhos escritos, revistas	adesivos, etiquetas, fotografias, papéis engordurados, metalizados ou plastificados, papel-carbono, papel higiênico, papel-toalha
Plástico	baldes, brinquedos, embalagens de produtos de higiene e limpeza, embalagens longa-vida, garrafas de água mineral, garrafas PET, PVC, sacos plásticos, isopor	acrílicos, adesivos, cabos de painéis
Vidro	copos, frascos, garrafas	cerâmicas, cristal e ampolas de medicamentos, lâmpadas, porcelanas, vidros planos e espelhos
Compostáveis		
	Restos de alimentos, frutas, legumes e verduras, guardanapos usados, borra de café, filtro de papel para café etc.	



Cuidados especiais: antes do descarte, limpe e seque os materiais recicláveis e embrulhe os vidros em papel grosso.



Outros tipos de resíduos – como descartar?

O que você faz com o óleo de cozinha usado?

O óleo de cozinha usado, quando descartado diretamente nos ralos, causa danos enormes ao meio ambiente e prejuízos à população e às operadoras das redes de saneamento. Esse resíduo entope as tubulações das residências, dos condomínios e das redes de esgotos sanitários; contamina as águas pluviais, que por sua vez chegam aos corpos hídricos, como rios, lagoas e praias, colocando, conseqüentemente, a vida aquática em risco; e, ainda, polui o solo e as águas subterrâneas.

Além disso, é um desperdício, pois o óleo de cozinha usado no preparo de alimentos pode ser reciclado e **utilizado** na fabricação de sabão, de ração animal, detergentes, biodiesel, tinta, cola etc.

A reutilização do óleo:

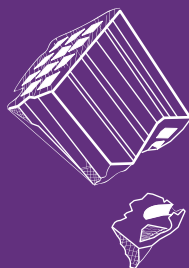
- Reduz os custos domiciliares e/ou condominiais com a limpeza da caixa de gordura;
- Reduz a incidência de insetos e roedores;
- Reduz a poluição de rios, lagoas, praias e baías do seu bairro ou região;
- Beneficia o sistema de saneamento, pois evita o entupimento das tubulações;
- Gera trabalho e renda para as cooperativas de reciclagem.

Como descartar o óleo de cozinha:

- Após o uso, deixe o óleo esfriar completamente;
- Despeje-o em garrafa PET ou recipiente plástico, de preferência com boca larga, fechando bem;
- Repita o procedimento até encher a garrafa.
- Encaminhe para reciclagem.

Restos de construção civil, reformas e demolições, fogões, geladeiras e sofás...

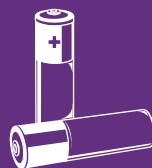
Alguns municípios removem gratuitamente entulhos e bens inservíveis, como fogões, geladeiras, sofás etc. Informe-se na sua Prefeitura.



Pilhas, baterias, equipamentos eletroeletrônicos

Pontos de coleta:

<https://www.greeneletron.org.br/localizador>



Lâmpadas fluorescentes compactas e tubulares

Pontos de coleta:

<https://reciclus.org.br/lista-de-pontos-de-coleta/>



Medicamentos vencidos

Pontos de coleta:

www.ecycle.com.br (iniciativa voluntária)





Você também pode encontrar Pontos de Entrega Voluntária, cooperativas e lojas que recebam ou comprem esses e outros materiais perto de onde mora.



**Basta acessar: www.rotadareciclagem.com.br
(iniciativa voluntária)**

Principais doenças associadas ao lixo e ao esgoto

Conheça as formas de transmissão e as medidas para evitá-las:

Vetores	Transmissão	Doenças	Medidas de controle
Mosquitos 	Picada de mosquito infectado pelo sangue de uma pessoa doente	Dengue, zika, chicungunha, febre amarela e malária	<ul style="list-style-type: none"> • Guarde garrafas vazias, baldes e bacias de cabeça para baixo e ao abrigo da chuva; • Mantenha poços de água tapados; • Lave com bucha e coloque areia grossa e úmida nos pratos e vasos de plantas; • Guarde pneus usados em local coberto ou sob lonas e fure os usados como balanço.
Baratas 	Ingestão de água e alimentos contaminados por microrganismos presentes nas asas, patas, cerdas e fezes de baratas	Hepatite A, tuberculose, conjuntivite, lepra e pneumonia	<ul style="list-style-type: none"> • Armazene corretamente os alimentos; • Lave áreas ou recipientes que contenham qualquer tipo de resíduo orgânico;
Moscas 	Ingestão de água e alimentos contaminados por microrganismos presentes nas asas, patas, cerdas, fezes e saliva de moscas	Conjuntivite, febre tifoide, tuberculose, diarreia etc.	<ul style="list-style-type: none"> • Acondicione o lixo em sacos plásticos e despeje-o em latas com tampas, nunca a céu aberto; • Limpe periodicamente e mantenha vedados ralos (banheiro e cozinha), galerias de esgoto e caixas d'água e de gordura;
Ratos 	Solo, água e alimentos contaminados; picada de pulga infectada por animal doente	Leptospirose, peste bubônica, salmonelose etc.	<ul style="list-style-type: none"> • Limpe periodicamente terrenos e jardins; • Evite entulhos e amontoar objetos em armários e depósitos.

**A construção de um
mundo melhor começa
em cada um de nós.**

Em nossa casa.

Em nossa rua.

Em nosso bairro.

Em nossa cidade.



Direitos desta edição do Instituto Estadual do Ambiente (Inea)

Avenida Venezuela, 110 - Saúde
CEP 20081-312 - Rio de Janeiro – RJ

Qualquer parte desta publicação pode
ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível em:

www.inea.rj.gov.br > Publicações > Publicações Inea > Cartilhas e Manuais

Produção editorial

Gerência de Publicações e Acervo Técnico (Gepat)

Diretoria de Gente e Gestão (Digges) - Inea

Coordenação editorial: Tania Machado

Texto: Tania Machado e Sandro Carneiro

Revisão: Ricardo Reys

Revisão técnica

Patricia Saldanha e Fernanda Peralta (Superintendência de Gestão
de Resíduos - Seas)

Nathalia Revoredo (Superintendência de Sustentabilidade - Seas)

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação

Laura dos Anjos

Maio 2020